



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

POSSIBILIDADES DE IMERSÃO LITERÁRIA ATRAVÉS DA LEITURA E DA CONTAÇÃO DE NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL DA UFAL

ALINE DA SILVA FERREIRA
IDNELMA LIMA DA ROCHA
SURAMA ANGÉLICA DA SILVA

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

Resumo Este trabalho faz parte de um projeto de intervenção desenvolvido no Núcleo de Desenvolvimento da Universidade Federal de Alagoas (NDI/UFAL), de 2014 a 2015, e buscou contribuir na imersão e expansão das possibilidades literárias das crianças. Optamos pela abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa em ação nos referenciais teóricos, construímos uma biblioteca móvel em uma mala customizada e repleta de livros, ficando à disposição de todas as turmas. Entretanto, a pesquisa sofreu interrupções e limitou-se a uma turma específica. Conclui-se que a leitura e a contação de histórias são aspectos de grande relevância no desenvolvimento e aprendizagem da criança, sendo a escola lugar privilegiado de acesso ao universo literário. **Palavras-chave:** Literatura infantil. Leitura. Contação de histórias. **Abstract** This work is part of an intervention project developed by the Child Development Center of the Federal University of Alagoas, from 2014 to 2015, and sought the immersion and expansion of literary possibilities of children. We chose the qualitative approach with emphasis on action research. Based on the theoretical references, we built a mobile library in a custom-made case filled with books, which would be available to all classes. However, research has suffered interruptions and is limited to a specific class. We conclude that reading and storytelling are aspects of great importance in child development and learning, being the school a privileged place to access the literary universe of children's literature. **Keywords:** Children's literature. Reading. Storytelling.

Introdução Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no Núcleo de Desenvolvimento (NDI) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pesquisa-ação e compreende três etapas: caracterização, observação e intervenção (de outono a primavera).

setembro de 2015). A importância da imersão da criança no universo literário é reconhecida em documentos norteadores da educação infantil, tais como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2006). A leitura e a contação de histórias contribui para o desenvolvimento psicológico da criança, nas suas dimensões afetivas e cognitivas, desperta seu potencial criativo (OLIVEIRA, 1996). Na sociedade atual, onde as Tecnologias da Comunicação (TIC) ganham cada vez mais repercussão, a leitura e a contação de histórias têm ganhado espaço entre as crianças, especialmente no âmbito familiar, ficando sob a responsabilidade quase que exclusivamente da escola. Esse aspecto foi notado durante o período de caracterização e observação no NDI/UFAL, com um grupo de 130 crianças, entre 2 e 5 anos, que em sua maioria são filhas de alunos, servidores e moradores da universidade. A prática de leitura na escola faz parte da rotina das crianças e tem aceitação e hábito de folhear livros ilustrados e realizar leitura das histórias por meio das imagens. Entretanto, pensar também em outras possibilidades que contribuam para o fortalecimento e a ampliação da leitura não apenas na escola, mas também em seu meio familiar. A partir desse contexto, nos propomos a explorar possibilidades de imersão literária das crianças e ao mesmo tempo investigar as condições de desenvolvimento e aprendizagem. Por esta razão a temática escolhida foi "Leitura e contação de histórias em Educação Infantil: possibilidades de imersão no universo literário". O projeto articula ensino, pesquisa e extensão, pois contempla o acompanhamento semanal das crianças, pesquisas teóricas e o envolvimento de docentes. O referencial teórico a seguir tem fundamentado a nossa prática.

1. Práticas de linguagem na educação infantil

A Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças, com práticas coletivas, bem como de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e desenvolvimento da criança, que é considerada:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, comunica, cria, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a cultura, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12). As práticas pedagógicas que compõem o currículo curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as brincadeiras, no sentido de garantir experiências variadas e significativas que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o desenvolvimento de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o desenvolvimento de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e de expressão em linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros de textos escritos;

Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas práticas de linguagem: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, jogos, literatura e artes cênicas.

literatura...(BRASIL, 2010, p. 25).

Essas experiências, segundo o RCNEI, incluem o trabalho com diferentes linguagens, o ser humano pode ter acesso a outras realidades necessariamente, pela experiência concreta:

Por exemplo, alguém que mora no sul do Brasil pode saber coisas sobre a floresta da Amazônia sem que nunca tenha ido ao Amazonas, simplesmente se baseando nos relatos de viajantes, ou em livros. Com isso, a criança tem acesso a mundos distantes. As histórias que compõem o repertório infantil tradicional são inesgotáveis fontes de informações culturais, as quais somam-se a sua vivência concreta. O Saci, por exemplo, uma personagem cujas aventuras façam parte da vida da criança, só existe concretamente na realidade. (RECNEI, v 3, p. 24)

Há significativa ênfase quanto à necessidade de se trabalhar as diferentes linguagens com as crianças. Por esta razão é importante criar oportunidades ricas e variadas de desenvolvimento da língua escrita, pois dessa forma é possível "explorar o papel constitutivo da escrita no desenvolvimento das crianças" e "dar-lhes a oportunidade de imergir no mundo da escrita pelo contato com os livros" (OLIVEIRA, 2011, p. 234). Considerando a importância da leitura desde cedo dos conhecimentos em sua volta, é essencial que a imersão literária aconteça o quanto antes. Pois, "convivendo com leitores e criando oportunidades para a criança busca compreender o sentido das ações de leitura/escrita deles" (OLIVEIRA, 2011, p. 233). A educação infantil tem papel essencial nesse contexto. **2.A importância da literatura infantil** A importância da imersão da criança no universo literário é reconhecida nos documentos norteadores da educação infantil (BRASIL, 1998; 2010). A leitura é um meio pelo qual as crianças entram em contato com o universo literário ouvintes e participantes ativos (CHIAVINI, 2008). A literatura infantil "é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo da Criança, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; o possível/impossível realização" (CAGNETI, 1996, p.7) e tem a capacidade de transformar as pessoas, pois "como qualquer outra forma de arte, é capaz de nos transformar em melhores, não só intelectual, mas emocionalmente, porque desperta o que há de melhor em nós" (BALDI, 2009, p.9). Considerando suas contribuições no desenvolvimento e aprendizagem da criança, pode-se concordar que a literatura infantil deve fazer parte da vida da criança o quanto antes, segundo Oliveira (1996):

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está presente na vida da mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o

biológico: outro, para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor a criatividade. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada com o educando (OLIVEIRA, 1996, p. 27).

Em harmonia com a autora, Chiavini (2008) afirma que o contato com a literatura nos primeiros anos de vida contribui para que a criança desenvolva o interesse pela leitura e permite o acesso a um universo amplo de conhecimentos e informações. Chiavini (2008) acredita que:

Se tiverem prazer em folhear os livros, partilhem dessa satisfação com os pais e coloquem em suas mãos essas caixas de surpresas, e, se ainda pequenos, deixem com eles as ilustrações. Depois escolham uma obra, e leiam-na para as crianças. Isso traduz uma postura afetiva, e traz em si, em sua imagem, o gesto de um adulto que ama os livros. (CHIAVINI, 2008, p. 202)

A literatura infantil é “o meio ideal não só para auxiliá-las a desenvolver suas habilidades naturais, como também para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento entre a infância e a idade adulta” (COELHO, 2000, p. 43). Sendo assim, a criança é privilegiada e precisa trabalhar em parceria com a família. **3.A leitura e histórias na educação infantil** De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, v. 3), a leitura de histórias possibilita à criança “conhecer a forma de viver, pensar, agir e valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu”. Além de estabelecer relações com a sua forma de pensar e com o grupo social ao qual pertence. Para tanto, a literatura de qualidade é essencial.

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, leia com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à leitura, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto enquanto a história é lida (RCNEI, v 3, p.143).

A contação de histórias é outro aspecto importante e considerado uma arte (2013). De acordo com a autora, através da contação de histórias, o ser humano transmite valores, princípios, conhecimentos, e possibilita ao ouvinte interagir e refletir sobre o que foi contado. A contação de histórias tem grande importância no desenvolvimento das crianças que precisam estar em contato com diferentes tipos de textos capazes de in-

da fantasia, mas com uma moral, uma lição, uma informação sobre a prazerosa e lúdica. Mergulhando no mundo imaginário elas aprendem que somente irão acrescentar em seu desenvolvimento e formação. Uma vez que a relevância da leitura e da contação de histórias é importante lembrar que as especificidades. O RCNEI aborda a diferença entre a leitura e a contação de histórias (como relato oral), aspecto que pode ser notado pelas crianças, que “diferencia a leitura de uma história do relato oral. No primeiro caso, a criança espera literalmente o que o texto diz” (RCNEI, v 3, p.144). Segundo Augusto (2011), em suas histórias, os professores têm dois momentos a compartilhar: contar e ler. Ambos os momentos apresentam características próprias e apesar de diferentes se complementam.

Embora a atuação do professor contador de histórias, com todos os recursos expressivos, seja fundamental para o grupo de crianças, ainda assim, não se trata de uma leitura. E isso vale para todas as idades: para os bebês que se aninham no colo do professor para observar e tocar as figuras que saltam dos livros e também para as maiores que escutam e recontam, ao mesmo tempo (AUGUSTO, 2011, p. 124).

De acordo com Augusto (2011, p. 125) “contar histórias não é a mesma coisa que ler. Não se aprende as mesmas coisas nas duas situações”, pois:

As histórias contadas reportam a criança à expressão oral do adulto, ao cantar, criando uma atmosfera que cerca a memória daquele que conta, olhando nos olhos de si mesmo. As histórias lidas remetem aos textos estáveis ditos por outras vozes (AUGUSTO, 2011, p. 125).

Com base nos conceitos expostos, entendemos que a leitura de histórias de qual forma as histórias estão escritas, considerando o ritmo da narrativa e apresentando a ideia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo. A contação por sua vez, estimula a iniciação à leitura e deve acontecer de forma expressiva para o ouvinte e levando-o a interagir. O RCNEI também descreve algumas práticas consideradas essenciais para favorecer as práticas de leitura que serviram de base para a elaboração de nosso projeto. Tais como:

- dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais, como histórias em quadrinhos, revistas, enciclopédias, jornais etc., classificados e organizados com a ajuda das crianças;
- organizar momentos de leitura livre nos quais o professor também leia para as crianças; é fundamental ter o professor como um bom modelo. (...);

- possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros
- possibilitar regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os pais (RECNEI, vol 3, p. 144)

Há inúmeras possibilidades de se trabalhar as práticas de leitura na escola e o papel do professor é essencial. Ao mesmo tempo, a articulação com a família é importante quanto o trabalho desenvolvido na sala:

Quando a criança conhece, ainda que oralmente, histórias escritas lidas por seus pais – estruturas textuais que podem ser utilizadas em suas leituras ou nos atos de produção escrita. Assim, o texto escrito, o livro faz parte dos instrumentos, das ferramentas cotidianas através dos quais se relaciona com seus pais. Isto significa que, para ela, afeto e livros não são duas coisas separadas, são bem associadas. (LAHIRE, 2004, p. 20)

Esses aspectos evidenciam a necessidade dessas práticas serem incorporadas na educação infantil, a roda de histórias é uma excelente oportunidade. Entre os fatos de que as crianças observam e imitam o adulto leitor assim como ouvem histórias, de maneira que “vão se apropriando das várias manifestações culturais de seu próprio uso que fazem dela, nas mais diferentes oportunidades oferecidas na educação infantil” (AUGUSTO, 2011, p.124).

4.Percurso metodológico O projeto NDI/UFAL (de outubro de 2014 a setembro de 2015) foi dividido em três etapas: caracterização, observação e intervenção. Teve como público alvo as crianças de 2 a 5 anos de idade bem como as do 1º e 2º período. Sendo uma pesquisa qualitativa, envolveu a coleta de dados descritivos através do contato direto do observador com a situação (MARTINS, 1999), com ênfase na pesquisa-ação, pesquisa social e empírica, realizada em associação com a ação ou resolução de um problema coletivo, onde os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de maneira participativa (THIOLLENT, 2008). Fez parte de um projeto maior intitulado “Profissão docente de qualidade na educação infantil” que inicialmente contou com 10 bolsistas e atualmente só conta com três. Cada bolsista foi orientada a desenvolver um projeto de pesquisa a partir dos pressupostos da pesquisa-ação ou participativa que contemplassem o duplo objetivo de: formação para pesquisa e organização de material didático para o trabalho com as crianças no espaço. O foco foi o espaço físico, aspectos históricos e de organização do quadro de servidores. No período de observação nossa atenção voltou-se

específica (Maternal 2 B, com crianças de 3 a 4 anos), contemplamos a atuação dos profissionais (professores, auxiliares de sala e bolsistas) e consideramos a rotina, atividades livres e dirigidas, dentro e fora da sala, hora do lanche, hora do tempo, passamos a focalizar o contato que as crianças tinham com os livros desenvolvido por esses profissionais que acontecia não apenas na hora da história (“rodinha”), mas em diferentes momentos. Percebemos que a leitura e a contação aconteciam diariamente, sendo bastante aceitas e esperadas pelas crianças, e elas eram ilustradas e realizavam a leitura por meio das imagens. Entretanto, esse hábito se estendia ao lar dessas crianças. Com base nesse contexto buscamos explorar possibilidades capazes de contribuir para o fortalecimento e a ampliação da leitura não apenas na escola, mas também no meio familiar. Nesse mesmo período, buscamos selecionar e estudar os referenciais teóricos que assinalam o sentido e a importância da prática de leitura e de contação de histórias na rotina das crianças. E, para isso, procuramos organizar o acervo infantil da instituição (biblioteca, videoteca). Paralelamente, construímos uma biblioteca móvel (colorida e atrativa) (reaproveitada e customizada) repleta de livros (doados) e diferentes fantoches, dedoches e fantasias, a serem construídos com as crianças). Essa biblioteca em disposição do professor uma vez por semana, podendo ser utilizada em diferentes espaços. Cada professor ficaria responsável pela sua utilização, podendo contar com o bolsista durante a leitura e/ou contação de histórias. Apesar da primeira observação ter sido o Maternal 2, posteriormente entendemos que seria mais significativo contemplar todas as turmas com a biblioteca móvel, considerando as especificidades de cada uma delas. Além disso, pretendíamos implementar um empréstimo de livros para as crianças, que aconteceria uma vez por semana não apenas o professor e as crianças, mas também seus familiares. Nesse contexto, os professores e as crianças de cada turma escolheriam os livros que seriam emprestados, com o intuito de que esses livros fossem lidos em casa junto a criança, pela mãe, pelo pai ou por alguém próximo. **Considerações finais** Durante a observação das aulas percebemos que a prática de leitura de histórias era parte de seu dia-a-dia e bastante aceita e esperada pelas crianças. Nas turmas do maternal, por exemplo, elas aguardavam com ansiedade a leitura feita pelas professoras durante a rotina e elas tinham o hábito de folhear livros ilustrados e lerem as histórias através das imagens. Entretanto, a pesquisa sofreu interrupções (principalmente em decorrência da mudança de gestão municipal quanto federal) de modo que nossa busca por outras possibilidades de ampliar essa prática, antes direcionada a todas às turmas do NDI, limitou-se a uma turma específica. Nesse contexto, foi possível perceber a literatura infantil como um

as crianças entram em contato com o universo literário e desenvolvem leitoras. Assim como, que leitura e a contação de histórias são aspectos de g para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Sendo a escola, enq formação, lugar privilegiado de acesso ao universo literário.

Referências AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A linguagem Escrita e as crias Mitos na Educação Infantil. **Caderno de formação**: didática dos conteúc professores / Universidade Estadual Paulista. Universidade Virtual do Estado São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

Disponível em:

< <http://>

[www.](http://)

[acervodigital.unesp.br](http://)

[/handle/123456789/361](http://)> Acesso em out de 2014. BALDI, Elizabeth. **Leit iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: 2009 BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educaçã **curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF,1998. BRAS Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infanti** Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. CAGNETI, Sueli de Souza. **Livri livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996. CHIAVINI, V. L. M. O Exercício (ANGOTTI, Maristela. (Org.). **Educação Infantil Para que, Para quem e Po** Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. p. 199-219. COELHO, Nelly Nov **Infantil**: teoria, análise, didática. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2000. F Tiburski. **A arte de contar histórias**: perspectivas e práticas. Vivênci p.20-31, Maio/2012.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://)

[reitoria.uri.br](http://)

[/~vivencias/Numero_014/artigos/artigos_vivencias_14/n14_02.pdf](http://)

>. Acesso em out de 2014. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa s** Paulo: Atlas, 1999. LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos meios populares** improvável – São Paulo: Editora Ática, 2004. SILVA, Ana Maria. **A Importâ dos Contos de Fadas na Educação Infantil**. Portal Educação - Cursos Onli

Disponível em:

<<http://>

www.

portaleducacao.com

.br

/pedagogia/artigos/30151/a-importancia-da-leitura-os-contos-de-fadas-na-ec

Acesso em out de 2014. OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Pr**
Participativa da Criança com a Literatura Infantil na Escola. São Paulo:
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: fundamentos e mét**
Cortez, 2011. THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: C

[1] O NDI surgiu nos anos 1980 para atender à necessidade das mães servic
Associação dos Servidores da UFAL (ASSUFAL). A partir da década de 90 a
pela creche passou a ser da Universidade e, posteriormente, através de u
firmada parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SE
professores e auxiliares de sala. Em 2014, o Núcleo integrou-se ao Cen
(CEDU) da UFAL e houve o primeiro concurso público de professores efe
Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), sendo 6 professores atualmente.

* Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (U
do Núcleo de Desenvolvimento Infantil/UFAL. Integrante do Grupo de Pes
Infantil e Desenvolvimento Humano e de Práticas de Aprendizagens
Inovadoras (PAII). E-mail: aline.s.ferreira@hotmail.com

** Mestre em Educação Brasileira pela UFAL. Professora do Núcleo de I
Infantil da Universidade Federal de Alagoas. Membro dos Grupos de Pes
Estudos sobre Política Educacional (GEPE); Gestão e avaliação da educaçã
Aprendizagens Integradoras e Inovadoras (PAII). E-mail: idnelmarocha@hotr

***Especialista em Educação em Direitos Humanos e Diversidades pela Univ
de Alagoas (UFAL). Professora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da U
grupo de Pesquisa Práticas de Aprendizagens Integradoras e Inovadora
surama_angel@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: